

Perspectivas de acolhimento a refugiados nas Bibliotecas Comunitárias da cidade de São Paulo: um estudo exploratório.

Maria ROSA CRESPO (FaBCI) - rosa.crespo@fespsp.org.br

Resumo:

Um dos maiores desafios sociais da atualidade é a questão dos refugiados, deslocados e apátridas que tem despertado atenção e preocupação em todas as partes do mundo. Diversas instâncias da sociedade brasileira, nos âmbitos do Direito, da Educação e da Saúde, estão envolvidas na análise e tentativas de dar uma resposta à sociedade, bem como no que se refere à oferta de emprego e moradia aos diversos grupos de deslocados internacionais que se encontram na informalidade. A 'crise dos refugiados' tornou-se crônica para a maioria das nações e já se encontra instalada em nosso país. Diante desse quadro, que auxílio podem oferecer as bibliotecas comunitárias da cidade de São Paulo? A partir de entrevistas com refugiados e visitas realizadas a instituições de acolhimento e Bibliotecas Comunitárias da cidade percebemos a possibilidade de acolhimento, oferta de apoio pontual, informação e encaminhamento. Ao compilar os resultados alcançados nesta investigação, percebemos que, talvez, o maior papel seja na integração social com a população local, abrindo espaço para explicitação de suas histórias, demonstração de sua cultura e idioma, integração de crianças por meio de brincadeiras e outras possibilidades abertas à generosidade, engenhosidade e criatividade dos gestores de bibliotecas comunitárias.

Palavras-chave: *Bibliotecas Comunitárias. Refugiados. Migrantes econômicos.*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*

Título: Perspectivas de acolhimento a refugiados nas Bibliotecas Comunitárias da cidade de São Paulo: um estudo exploratório.

Resumo

Um dos maiores desafios sociais da atualidade é a questão dos refugiados, deslocados e apátridas que tem despertado atenção e preocupação em todas as partes do mundo. Diversas instâncias da sociedade brasileira, nos âmbitos do Direito, da Educação e da Saúde, estão envolvidas na análise e tentativas de dar uma resposta à sociedade, bem como no que se refere à oferta de emprego e moradia aos diversos grupos de deslocados internacionais que se encontram na informalidade. A 'crise dos refugiados' tornou-se crônica para a maioria das nações e já se encontra instalada em nosso país. Diante desse quadro, que auxílio podem oferecer as bibliotecas comunitárias da cidade de São Paulo? A partir de entrevistas com refugiados e visitas realizadas a instituições de acolhimento e Bibliotecas Comunitárias da cidade percebemos a possibilidade de acolhimento, oferta de apoio pontual, informação e encaminhamento. Ao compilar os resultados alcançados nesta investigação, percebemos que, talvez, o maior papel seja na integração social com a população local, abrindo espaço para explicitação de suas histórias, demonstração de sua cultura e idioma, integração de crianças por meio de brincadeiras e outras possibilidades abertas à generosidade, engenhosidade e criatividade dos gestores de bibliotecas comunitárias.

1 Introdução

Desde os anos 1990, observa-se que a contribuição do Brasil, no recebimento de refugiados, vem assumindo maiores proporções, seja pela atuação do Comitê Nacional de Refugiados (**CONARE**) do Ministério da Justiça, seja pelas ações governamentais e não governamentais associadas ao Alto Comissariado da ONU para Refugiados (**ACNUR**), seja pelo próprio engajamento da sociedade civil, tendo, na atualidade, adquirido um caráter de emergência nas esferas da segurança e saúde públicas, da mesma forma como acontece em outras partes do mundo.

A população refugiada no Brasil encontra-se nas grandes capitais, sendo que São Paulo abriga o maior contingente, e, podemos dizer, as maiores dificuldades se encontram no campo da inserção social, na obtenção de trabalho, no aprendizado da língua e entendimento dos códigos culturais e conhecimento das estruturas oficiais de gestão do país. Como podemos ver, os principais problemas dos estrangeiros informais são comuns aos próprios habitantes de baixa renda em São Paulo: dificuldade de moradia; informalidade e precarização do emprego; dificuldade de acesso à educação formal e aos serviços públicos de saúde, e trabalho.

Diversas instituições em São Paulo encontram-se disponíveis para o acolhimento dessa população, oferecendo desde água, lanches e algum item de

higiene ou vestuário, e até, como é o caso do Centro de Estudos Migratórios (**CEM**)¹, assistência jurídica, encaminhamento para trabalho e moradia, espaços de integração e congregação, eventos e outras modalidades de recepção e acolhida. Para algumas, como a Cáritas Brasil², a oferta está restrita àqueles que chegam com status de refugiado concedido pela Governo Brasileiro, para outras, a situação legal na cidade não é levada em consideração.

3 Procedimentos de pesquisa

Para estabelecimento de definições e coleta de informações, adotamos a realização de uma revisão bibliográfica dos principais autores voltados para os temas aqui abordados estabelecendo um patamar de qualidade que permita sua transposição para a experiência real, o que também possibilitou aquisição de dados secundários como números e estatísticas. Os dados primários foram adquiridos por meio de entrevistas pessoais semi estruturadas, visitas, acompanhamento de atividades e participação em reuniões de trabalho.

3.1 Pesquisa de campo

- a) Entrevistas com refugiados;
- b) Visitas e entrevistas com gestores de três bibliotecas comunitárias;
- c) Visitas e entrevistas com quatro entidades:

4 As bibliotecas comunitárias

A criação da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias³ (RNBC) em 2008, por um grupo de gestores de BCs de Salvador, BA, consolidou a oferta de um espaço de discussão nacional sobre o tema e, de certa forma, estabelecer o termo BC como denominador comum para os diversos formatos de oferta de informação e leitura que se espalham pelo país, fora do âmbito governamental. A rede conta atualmente com 11 sub redes locais e 115 bibliotecas comunitárias nos estados do Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

4.1 A rede Litera Sampa⁴

¹ <http://www.missaonspaz.org/cem>

² <http://caritas.org.br/programas-caritas/refugiados>

³ <https://www.rnbc.org.br/>

⁴ [Literasampa.blogspot.com.br](http://literasampa.blogspot.com.br); literasampa@gmail.com.

Em São Paulo, a partir da atuação da RNBC, formou-se uma articulação de 14 bibliotecas comunitárias que atua de forma colaborativa por meio de uma rede denominada Litera Sampa. Seus objetivos declarados são: trazer leitores para as bibliotecas comunitárias e também levar os livros até a comunidade de origem.

5 Resultados qualitativos

5.1 O que pensam os refugiados⁵

Os entrevistados acreditam que uma BC poderia oferecer informações sobre o Brasil, costumes, mercado de trabalho. Acreditam que o brasileiro acolhe bem, Falar de religião é complicado pois chegam com suas religiões próprias e isso é mais uma dificuldade de entrosamento. Jornais e revistas semanais poderiam ser uma fonte interessante de conhecimento do país. Gostariam de ouvir música, aprender a dançar, ver filmes sobre o Brasil. “Isso seria melhor do que aulas ou palestras”.

5.2 A opinião das entidades⁶

Em geral as comunidades tendem a ficar juntas (em suas nacionalidades) para se proteger do preconceito, de eventuais agressões e para combater a solidão e a falta de parâmetros sociais de pertencimento. As estruturas Estatais de seus países de origem como Embaixadas e Consulados, não são, obviamente, opções válidas para busca de auxílio ou suporte. Considera-se importante a sensibilização e preparação do voluntário da BC para atendimento ao refugiado, para que possa indicar leituras, promover os eventos e prestar um auxílio mais efetivo.

5.3 O que dizem as BCs⁷

As BCs percebem os refugiados nas ruas e no comércio ambulante em suas comunidades, mas estes não os procuram, não sabem de sua existência. De maneira geral, as BC consideram como prioridade a inserção dos indivíduos na comunidade e poderiam utilizar seu conhecimento local e regional para possíveis encaminhamentos a Postos de Saúde, Instituições de atendimento e ajuda, Igrejas, Escolas e Creches, entre outras.

6 Mapeamento das sugestões

⁵ Os termos entre parênteses expressam palavras dos entrevistados, que não serão identificados por nome ou nacionalidade para preservar seu anonimato, algo bastante importante para eles.

⁶ Esta parte do artigo foi construída a partir de uma fusão das opiniões expressas pelas diversas entidades entrevistadas.

⁷ Da mesma forma, esta parte do artigo foi construída a partir de uma fusão das opiniões expressas pelas bibliotecas comunitárias visitadas.

Quadro 01 – Sugestões e possibilidades

| | |
|---|--|
| Ações iniciais | Procurar, desenvolver e manter canais de comunicação entre as BC's e as Entidades de acolhimento a refugiados. |
| | Mapear outros espaços de acolhimento na comunidade. |
| | Criar um mapa da localização das BC's em São Paulo e região, com endereços e contatos. Divulgar o mapa para as Entidades de acolhimento, solicitar divulgação. Possível impressão e distribuição. Procurar os Postos de Saúde da comunidade para divulgação. |
| Divulgação | Mapeamento da comunidade: verificar possível divulgação em mercados, farmácias e lanchonetes. Usar canais do programa Saúde da Família, divulgação em painéis de informações. |
| | Produzir materiais de sensibilização, informações ou palestras sobre o tema para gestores e comunidade. |
| | Utilizar os próprios visitantes para divulgar um movimento voltado para os estrangeiros. Solicitar colaboração na divulgação do acolhimento. |
| Acervo | Ação conjunta da Litera Sampa - Buscar doações de entidades (Centros culturais, Bancos, Programas de leitura, Consulados e etc.) solicitação de forma institucional. |
| | Solicitar às Editoras livros e autores africanos, para sensibilizar público brasileiro. |
| | Utilizar a RNBC para divulgar o movimento, receber sugestões de formas e possibilidades de atuação. Tentar levar o movimento a nível nacional. |
| | Alimentar intercâmbio de volumes pela LiteraSampa. |
| | Solicitar doações de produções audiovisuais: Anima Mundi, MIS, Festival de Curtas, Instituto Moreira Salles, outros. |
| Buscar doações junto ao Estado: Biblioteca Nacional, Secretaria da Educação, Consulados, Programas de Leitura, etc. | |
| Cooperação | Utilizar os canais de comunicação com as Entidades para realização de eventos conjuntos (integração, informação, conhecimento). Auxiliar na divulgação, utilizar os contatos junto à comunidade. |
| | Procurar espaço de comunicação em reuniões da comunidade. Participar de Associações de bairro. Oferecer o espaço da BC para reuniões. |
| | Utilizar as redes sociais para divulgar o acervo, serviços e eventos. |
| | Procurar conhecer para oferecer informação prática de encaminhamento aos órgãos oficiais. Aproveitar o conhecimento da comunidade e de suas características para oferecer informação prática: vagas de emprego, moradia e outros. |
| Materiais especiais / ações | Pequenas estantes ou espaços sinalizados com diversos materiais relativos à cultura brasileira, apostilas escolares, fotos, revistas semanais, jornais da comunidade. |
| | Procurar material que privilegie a periferia de SP, a realidade da periferia, dar espaço aos coletivos para realização de eventos e encontros. |
| | Rodas de conversa com os migrantes, verificar suas necessidades, conhecer sua cultura e costumes. |
| | A literatura que nos une – oferecer um espaço de leitura e fruição das obras em línguas diferentes. |
| | Oferecer possibilidade de cursos de português, ou o refugiado ensinar sua língua e sua cultura. |

Fonte: Preparado pela autora

Considerações finais

O conhecimento das estruturas e das ações das entidades de acolhimento visitadas, permitiu o delineamento dos contornos possíveis para uma questão abrangente e emergente, cujo enfrentamento começa a ser esboçado pela academia, a partir dos trabalhos e das reflexões que podemos ver em Seminários de pesquisa e

na literatura. Já os depoimentos colhidos junto à comunidade refugiada, ressaltando o caráter experimental e informal desta investigação, nos levaram a estreitar nossa relação e entendimento de uma das faces menos averiguadas e conhecidas dos diversos problemas sociais de nossa cidade, a população migrante estrangeira, em situação de refúgio ou informalidade.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **60 anos de ACNUR: perspectivas de futuro**. André de Carvalho Ramos; Gilberto Rodrigues; Guilherme Assis de Almeida (Orgs.) São Paulo: Editora CL-A Cultural, 2011.

ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **BRAPCI**, v. 15, n. 1/2, 1982, p. 54-61.

CUNHA, Miriam Vieira da. **O Papel social do bibliotecário**. Palestra proferida na mesa de debates as dimensões sociais do nome do profissional Bibliotecário na Universidade de Santa Catarina, out. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2003v8n15p41/5234>>. Acesso em: 10 Maio 2018.

HAYDU, Marcelo. Refugiados angolanos em São Paulo: entre a integração e a segregação. **Ponto-e-vírgula**, n. 5: 157-184, 2009.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. A prática da gestão participativa em espaços de acesso à informação: o caso das bibliotecas públicas e das bibliotecas comunitárias. **Rev. Interam. Bibliot. Medellín**. v. 33, n. 1, p. 241-255, Jun 2010. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762010000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Maio 2018.

_____. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-84, jul./dez. 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, Julia Bertino. A Problemática dos Refugiados na América Latina e no Brasil. **Cadernos PROLAM/USP** (ano 4 - vol. 2 - 2005), p. 57-76.

SILVA, Ana Claudia P. de Oliveira. **É preciso estar atento: a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias**. 386 fls. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, 2011.